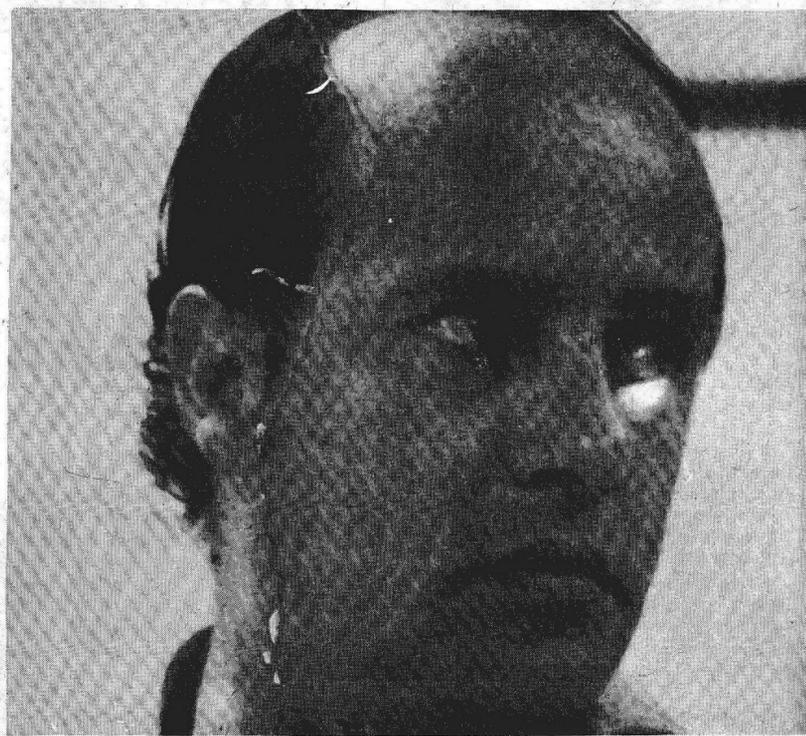


Falado e Discutido Onísio sempre ganha

CORREIO BRAZILENSE
1960
1975
*** REDE TUPI BRASÍLIA



Aquele goiano de Ipanema que começou a ficar calmo antes dos quarenta, é resultado de uma fibra de muitas gerações. Chama-se Ludovico, é Onísio, nasceu em Itaberaí, viveu em Goiânia, formou-se no Rio, e vive em Brasília de onde diz que não sai "nem para ficar rico".

Onísio tinha o tio Juca Ludovico governador do Estado, quando nasceu Brasília. Foi seu tio quem assinou um decreto de desapropriação, porque no governo federal, os ministros escondiam a coragem de dar a partida para a grande obra. E Juscelino falou com Juca, que não titubeou. Tome o decreto, e comece a cidade, porque as terras são do governo.

Onísio cresceu nesse meio. De tomar decisões rápidas e decisivas. Um dia, resolveu vir morar em Brasília. E aqui chegou em 14 de novembro de 1958 para ser corretor de imóveis. Na Cidade Livre, morava no Hotel Jurema, onde começou a traçar o roteiro do seu sucesso.

Um dia, participou de um evento: era sócio do grupo Eron, e, na festa do lançamento da pedra fundamental, distribuiu o convite marcando a data para a inauguração do hotel. Um ano depois, estava ele à frente da festa, cansado e satisfeito, com seu companheiro Aroldo Carvalho, com quem dividira toda a tarefa da construção. Nos últimos dias, chegou a estender tapetes, para ajudar a decoração. Mas a festa não foi atrasada em um minuto, sequer.

Outro fato marcante de

sua vida foi quando apareceu um dia candidato a comodoro do Iate Clube. Reunido a um grupo de amigos, ele se fez candidato e logo eleito comodoro do Iate Clube. Sua primeira eleição motivou de tal forma os sócios, que daí pra diante a eleição do Iate passou a ser considerada a única eleição de Brasília. Recentemente, os eleitores do Distrito Federal puderam votar em candidatos de outros Estados, mas mesmo assim as eleições no Iate continuam tendo o mesmo fervor.

O Iate Clube era um clube com muitos sócios, mas sua sede era uma casa de madeira, que os jovens pelejavam para derrubá-la nos carnavais. E a promessa de Onísio era a construção de uma grande sede.

Eleito, começou a trabalhar para a construção da sede. Usou de todos os estratagemas, e começou a obra com um pouco de dinheiro que tinha. Empenhou seu crédito pessoal junto aos fornecedores de material, e erigiu, em tempo recorde, a mais bela sede de clube de Brasília.

Dois anos depois, vem outra eleição. Ele não se decidia sobre sua candidatura, e começava a se espalhar pelo clube que ele não seria candidato, porque dividira demais o clube com a construção da sede, e deixaria as dívidas para o comodoro seguinte. Onísio não queria, na verdade, a reeleição, mas tomou isto como um insulto. Candidatou-se, e venceu. Construiu mais coisas. Novamente, outra eleição. Houve conversas, mas desta vez já

havia muita obra para desmentir. E ele venceu novamente. Até que agora "pendurou o boné", entregando a casa em ordem ao Hely Valter Couto.

Onísio só perdeu uma vez. Com o sangue de político vindo da família, um dia resolveu ser deputado. Queria participar da vida nacional, apoiar o governador Irapuan Júnior, que fora seu companheiro de infância em Goiás. Queria principalmente, fiscalizar os órgãos públicos que não vêm para Brasília, e saber porque outros voltaram para o Rio. Candidatou-se pela Arena, e não se elegeu. Mas em nenhum momento se abateu em seu animo.

Agora, deixando a comodoria, volta-se principalmente para seus negócios particulares, e se dedica de corpo e alma aos dois "shopping centers", um na Asa Norte e outro na Sul, de cuja construção está participando.

Lago mais em junho, vai aos Estados Unidos, aprender como se administra um "shopping center". Quando voltar, será doutor no assunto, como o é em tudo onde se mete.

Goiano de boa origem, com o prazer com que degusta um arroz de piqui, pede sobremesa um "crepe Suzette". Adora ver amigos, e ver inimigos mortos. Perdoa pouco, mas nunca negou um aperto de mão. Tem momentos de leão, com rompantes de um gladiador, mas se desfaz ao choro de uma criança, a uma lágrima de sentimento.

É em síntese, um goiano de Ipanema.

